

JOGOS E BRINCADEIRAS A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA CRÍTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OS 1º ANOS DE ENSINO MÉDIO EM GLÓRIA DO GOITÁ – PE

Jose Antonio da Silva¹
Genival Coutinho da Silva Junior²

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Jogos e Brincadeiras; Educação Física Escolar; Trabalho Pedagógico.

INTRODUÇÃO

Historicamente à Educação Física se reserva um papel secundário dentro do currículo escolar. Entendida muitas vezes como um mero saber-fazer, ou como uma compilação aleatória de atividades “naturalmente” portadoras de positivities, a disciplina ainda encontra dificuldades para se legitimar enquanto área de conhecimento.

Confiando ser a função da escola fomentar a cidadania crítica, isto é, formar não apenas trabalhadores para o mercado de trabalho, mas cidadãos-trabalhadores capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la (LIBÂNEO, 2004. p.53-4), acreditamos que a aula de Educação Física tem a função de favorecer, a partir da tematização de seu conhecimento específico, a compreensão sobre uma esfera da realidade. Portanto, não deve pautar apenas o movimento humano, entendido em sua expressão “observável” e “mensurável” (GO TANI, 1987), mas sim promover uma ampla reflexão sobre os elementos da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

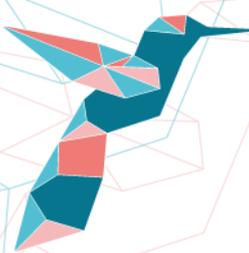
Porém, como organizar a reflexão sobre o conhecimento da área? Como tratar dos diversos determinantes que envolvem as práticas corporais – econômicos, sociais, culturais, históricos, políticos, etc – sem abandonar a vivência do movimento, especificidade da área? Como conciliar pensamento e movimento, conforme apontam (BRACHT, 1992) e (FENSTERSEIFER, 2012)? Então o presente trabalho é produto da experiência de tematização do conteúdo jogos como ação do PIBID, projeto este que se destina a fortalecer o ensino público e se justifica enquanto meio de socialização das experiências enquanto forma de qualificação e legitimação da Educação Física escolar

Nossos estudos têm suas bases firmadas na abordagem Crítico-Superadora, nas Orientações Teórico-Metodológicas para Educação Física do Estado de Pernambuco. E partimos da lógica dialética (TEIXEIRA, 2005; GADOTTI, 1991; OLIVEIRA, 1994), que tem como pressupostos a totalidade, a mediação e a contradição. A totalidade busca oferecer uma visão de conjunto que revele os elementos constituintes de um fenômeno. A mediação permite expõe o que não é imediato, o que precisa ser procurado além das aparências. A contradição revela as lutas e embates da realidade, sendo a força motriz da transformação.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivos mostrar como a unidade de jogos foi organizada com ênfase nas experiências exitosas das turmas de 1º ano. Relatar uma experiência a partir de ações realizadas na unidade de jogos e brincadeiras, vivenciadas no PIBID da Escola de Referência em Ensino Médio Professor Barros Guimarães em Glória do Goitá-PE.

METODOLOGIA



Para organizarmos as nossas ações em primeiro lugar apropriamo-nos de reuniões coletivas entre o professor coordenador do PIBID, professor supervisor e os alunos bolsistas. Tomamos como norte o planejamento anual já existente do professor junto as OTM's e partimos do seguinte princípio, de que brincar e jogar é uma necessidade humana. E Pensamos as aulas em atividades que perpassassem os muros da escola.

ANALISE E DISCUSSÃO

Antes de tudo observamos a quantidade de aulas que tínhamos para pensar como seriam as nossas ações, propondo em seguida um objetivo geral para os 1º anos que norteasse as nossas aulas que foi o seguinte que era explicação do jogo enquanto conhecimento da cultura corporal, vivência sistemática dos jogos populares na perspectiva de revelar suas contribuições. Então de início foi realizada uma aula de resgate sobre O que jogo? Porque o homem joga? Jogo e Brincadeira é a mesma coisa? Sendo estes questionamentos importantes para uma ampliação do conhecimento destes alunos visto que muitos deles não tiveram aulas de Educação Física nas series anteriores.

A aula seguinte realizamos um queimado tomando as regras de vários locais, para que eles entendessem o jogo enquanto fenômeno cultural e flexível que tende a ser alterado dependendo das suas necessidades. E também que eles entendessem a diferença de jogo esporte como forma de reforçar o que foi visto na unidade anterior. Seguindo trabalhamos os jogos indígenas, onde pudemos relacionar alguns jogos presentes no dia-a-dia dos alunos com estes jogos de origem indígena.

Das aulas que executamos a mais interessante foi a de brinquedos que voam, onde os alunos criaram os brinquedos e vivenciaram. O interessante foi o quanto os alunos se mobilizaram para a construção dos brinquedos e de como essa atividade chamou a atenção da comunidade escolar e também da comunidade local aos arredores da escola. Ou seja, buscamos algo que resgatasse a cultura local, algo que fosse significativo para o aluno, e que ultrapassasse os muros da escola.

As ultimas aulas tiveram mais um caráter avaliativo, pois propomos que os alunos realizassem uma pesquisa com seus pais, tios e avós. Onde nesta pesquisa os alunos iriam fazer uma entrevista com eles para descobrir quais jogos e brincadeiras eles praticavam antigamente. E depois eles iriam trazer estes jogos e mais outros atuais e iriam culminar em forma de seminários com os colegas de turma e relatariam como foi a entrevista realizada.

CONCLUSÕES

O jogo, enquanto prática corporal historicamente construída, plena de sentidos e significados, deve ser apropriado pela área então a forma como este conteúdo foi proposto e organizada serviu para uma aproximação da comunidade escolar com a comunidade local através das praticas de intervenção social e de resgate da cultura local. Portanto após esta experiência, enquanto professores em formação, certamente percebemos de forma diferenciada as possibilidades de como podemos tratar o conhecimento dentro da escola.

Pois a aula e as idas a campo foi espaço de aprendizagem mútua, lugar de aproximação entre a universidade e a escola e comunidade local, onde pudemos refletir sobre a pertinência do conhecimento adquirido na academia e contribuirmos para a qualificação do ensino público. Porém observa-se que é necessário que haja com mais frequência um contato maior entre comunidade escolar e comunidade local. Onde se tenha atividades que engajem os alunos junto aos familiares e comunidade local e que a Educação Física entra como ponte para esse acesso.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. Cortez, 1992.
- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O QUE SIGNIFICA APRENDER NO ÂMBITO DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO?. Atos de Pesquisa em Educação, v. 7, n. 2, p. 320-328, 2012.
- GONZÁLEZ, F. J. ; FENSTERSEIFER, P. E “Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da EF escolar II”. Cadernos de Formação RBCE, v. 2, p. 10 -21 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.
- PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. Orientações Teóricas Metodológicas - Ensino Médio: EDUCAÇÃO FÍSICA –1º a 3º ano. Recife: SEDE-PE, 2008.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física – UFPE-CAV.
Email: toinho.20.15@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física – UFPE-CAV.
Email: genao.21@hotmail.com